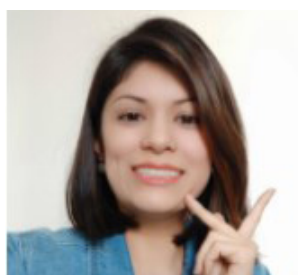


ANÁLISE DE GLOSSÁRIOS TERMINOLÓGICOS EM LIBRAS DOCUMENTADOS NA LITERATURA

Analysis of terminological glossaries in Libras documented in the literature



Karina Vaneska Pereira de Carvalho¹



Kate Mamhy Oliveira Kumada²



Priscila Benitez³



¹ Universidade Federal do ABC-UFABC, Santo André, SP, Brasil; CAPES; karina.vaneska82@gmail.com

² Universidade Federal do ABC-UFABC, Santo André, SP, Brasil; kate.kumada@ufabc.edu.br

³ Universidade Federal do ABC-UFABC, Santo André, SP, Brasil; priscila.benitez@ufabc.edu.br

RESUMO

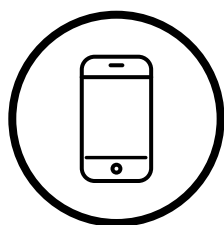
O texto aborda desafios nos registros lexicográficos abrangentes em várias áreas do conhecimento, propondo soluções através de bancos de dados, plataformas e sites para compartilhar glossários em Libras. Destaca-se a importância dessa abordagem linguística para permitir que pessoas surdas compreendam conceitos acadêmicos e/ou técnicos. O estudo investiga quais glossários, plataforma e dicionários de Libras - Língua Portuguesa foram documentados em estudos anteriores no Brasil. O objetivo foi identificar temas abordados nesses glossários, caracterizá-los e discutir as variáveis críticas envolvidas. Uma revisão de literatura em dois bancos de dados foi realizada, resultando em 18 obras publicadas no período entre 2013 e 2019. Foram localizadas iniciativas de glossários em Libras abrangendo temas de nutrição, religião, ciências, direito, engenharia, história, química, natação, economia, música, matemática, geografia, Letras-Libras, tradução, contexto acadêmico e escolar, denotando-se a pertinência de uma plataforma virtual que unifique esse corpus linguístico.

Palavras-chave: Glossário; Libras; Educação bilíngue; Sinais-termo.

ABSTRACT

The text addresses challenges in comprehensive lexicographic records in various areas of knowledge, proposing solutions through databases, platforms and websites to share glossaries in Libras. The importance of this linguistic approach is highlighted in allowing deaf people to understand academic and/or technical concepts. The study investigates which Libras - Portuguese language glossaries, platforms and dictionaries were documented in previous studies in Brazil. The objective was to identify topics covered in these glossaries, characterize them and discuss the critical variables involved. A literature review in two databases was carried out, resulting in 18 works published in the period between 2013 and 2019. Glossary initiatives in Libras were located covering topics such as nutrition, religion, science, law, engineering, history, chemistry, swimming, economics, music, mathematics, geography, Letras-Libras, translation, academic and school context, denoting the relevance of a virtual platform that unifies this linguistic corpus.

Keywords: Glossary; Libras; Bilingualism; Term-Signs.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://youtu.be/S3f99ifCu7E?si=r1YzgG81ykWu9YBS>



Introdução

As comunidades surdas testemunham a dificuldade de acesso à informação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e acadêmicos, demandando um maior investimento de pesquisas para prover o registro e a expansão lexicográfica para diferentes áreas do conhecimento. Reconhece-se a importância dos estudos voltados ao desenvolvimento de bancos de dados, plataforma e sites para registro e divulgação de glossários contendo os sinais-termo das áreas humanas, exatas e biológicas, entendendo como sinal-termo a expressão cunhada para atender conceitos da linguagem especializada ou técnica da Libras (Faulstich, 2016).

O espaço linguístico de sinais-termo é crucial para permitir que estudantes surdos tenham acesso ao conhecimento dos conceitos estudados nas escolas e pesquisas acadêmicas. Ademais, de acordo com Abati (2018), a lexicografia da Libras tem crescido nos últimos anos, contribuindo para a formação e atuação de tradutores e intérpretes de Libras e aumentando o espaço linguístico (acessibilidade) para as comunidades surdas.

Nas palavras de Abati (2018, p. 26):

Os profissionais tradutores e intérpretes de línguas em geral e sobretudo de Língua de Sinais reconhecem a importância e a necessidade de dominar as terminologias

para que se faça uma tradução adequada (Tuxi, 2017; Felten, 2016). Tais profissionais deparam-se constantemente com terminologias em seu meio de atuação e com dificuldades ao longo do processo tradutório em razão da necessidade de usar termos do âmbito especializado em LSB [língua de sinais brasileira].

Sabe-se que grande parte dos desafios para o registro e divulgação desses termos específicos da Libras se deve ao fato de os seus estudos linguísticos serem consideravelmente recentes no Brasil. Em consonância com Kumada (2017), os primeiros ensaios sobre a gramática da Libras no país foram publicados a partir da década de 1980. Pautados nos estudos pioneiros da ASL, tal como o de Stokoe (1960), as supracitadas autoras demonstraram parâmetros e estruturas básicas da linguística da ASL presentes na organização fonológica, semântica e sintática da Libras. Com base nessa literatura, a Libras possui todos os elementos classificatórios identificáveis, assim como nas línguas orais, tornando-se um sistema linguístico legítimo com gramática que permite sua análise em diversos aspectos, portanto a Libras é uma língua que permite a interação entre seus sinalizantes, evolução, ampliação do vocabulário e seu ensino. Sob essa premissa, após uma série de reivindicações das comunidades surdas pelo reconhecimento do status linguístico da Libras e da condição bilíngue das pessoas surdas, conforme Brito (2013), em 2002, o ordenamento jurídico nacional reconheceu por meio da Lei n. 10.436 a Libras como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas (Brasil, 2002).

Essa lei foi regulamentada pelo Decreto n. 5.626, em 2005, e mais recentemente, a educação bilíngue de surdos foi incorporada à Lei n. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) por meio da Lei n. 14.191 (Brasil, 1996, 2005, 2021). Com essas conquistas legais, a Libras passou a ser utilizada em diversos setores da sociedade, como escolas, universidades, empresas, mídias, como TV e internet, entre outros. Para atuar nesses cenários, é necessária a presença de tradutores e intérpretes de Libras que tenham domínio linguístico em diferentes áreas e temas. No entanto, muitos desses profissionais enfrentam desafios ao reproduzir conteúdo com conceitos técnicos que ainda não estão bem documentados ou divulgados em Libras, o que gera a demanda por glossários e estudos na área de terminologia/terminografia e lexicologia/lexicografia em Libras (Marinho, 2007; Rumjanek, 2011).

No bojo dessa discussão, vale frisar que, conforme Cardoso (2017, p. 23), o “[...] léxico geral é selecionado para estudo da lexicologia, que corresponde ao estudo do componente lexical geral das línguas, e também da lexicografia, que pode ser definida como arte ou técnica de compor dicionários”. Por outro lado, cabe ao campo da terminologia e da terminografia o estudo dos léxicos especializados (Cardoso, 2017). Assim, a autora destaca que “a terminografia se ocupa dos termos” enquanto uma “disciplina técnico-científica” envolvendo uma área de especialidade (Cardoso, 2017, p. 23) e a terminologia se propõe ao conhecimento especializado, ou seja, diz respeito ao “[...] âmbito de pesquisa que se ocupa das linguagens de especialidade e dos termos que nela se inserem, é um fenômeno recente enquanto ciência” (Santos, 2020, p. 29).

Nessa direção, um sinal-termo atende uma demanda específica que o torna suficiente para construir conceituações de ordem técnica. Com isso, um sinal-termo pode coexistir pacificamente com o sinal popular, tal como no exemplo do sinal-termo usado para órgão *coração* e o sinal comum de *coração*. De acordo com Costa (2020), a palavra *coração* está associada a dois conceitos distintos, sendo o primeiro denotativo (literal) associado ao órgão do sistema circulatório e o segundo em seu sentido conotativo (figurado) representado no campo das emoções. Assim, o autor afirma que

como forma de respeitar as idiossincrasias das comunidades surdas, faz-se oportuna a criação de dois termos distintos para *coração* em Libras, tal como a proposta do Quadro 1 feita pelo grupo de pesquisa LabLibras, que integra a Enciclobras (Costa, 2020).

Quadro 1 - Sinal comum para *coração* e sinal-termo para *coração*

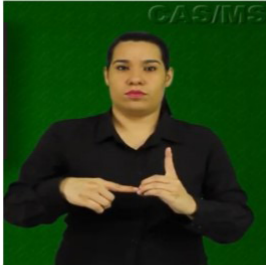
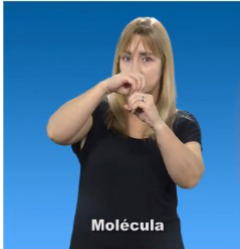


Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Costa (2020, p. 19)

Contudo, sob a demanda de produzir sinais-termos, observa-se que uma grande quantidade de vocábulos tem sido criada ou combinada sem uma devida padronização, gerando mais de um registro para o mesmo termo técnico científico, tal como pode ser ilustrado com o Quadro 2, referente ao sinal de *molécula*, o que pode gerar conflitos de inteligibilidade por parte das pessoas surdas. No exemplo apresentado, foram encontradas seis variações de sinais em Libras, advindas de sete fontes diferentes, para o termo *molécula*.

Apesar de *molécula* ser um conceito científico, nota-se várias representações diferentes em Libras para nomeá-la. Esse contexto pode ser problemático para a tradução simultânea de aulas e eventos escolares ou acadêmicos, bem como para a construção de materiais didáticos bilíngues em Libras/português que, conforme Silva et al. (2013), já são bastante escassos nos contextos escolares. Ademais, a falta de padronização de sinais-termo pode ser um agravante para tradução de provas de larga escala (tal como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a Provinha Brasil, o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), entre outros) ou mesmo em vestibulares e concurso.

Quadro 2 - Variedades do sinal de molécula em Libras

		
BioLibras ⁴	Glossário Ciência ⁵	Manuário do DESU ⁶
		
Cardoso e Passero (2010, p. 55)	Rumjanek et al. (2012)	Comunidade surda

Fonte: Acervo Librateca⁷

Diante do exposto, faz-se mister investigar como tem sido o processo de registro e divulgação adotado em glossários, plataformas e dicionários de Libras - língua portuguesa documentados em estudos anteriores no Brasil. Para isso, o objetivo deste trabalho foi identificar temas abordados nesses glossários, caracterizá-los e discutir as variáveis críticas envolvidas, buscando contribuir para o fortalecimento da Libras e o acesso de pessoas surdas ao conhecimento escolar e acadêmico.

1. Método

Entre os dias aproximadamente 9 e 12 de abril de 2021, foi realizada uma revisão de literatura por meio da consulta a dois repositores de produções científicas: os artigos presentes na base de periódicos da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e as dissertações e teses publicados no Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados da consulta empenhada em ambos repositórios indicou que os primeiros estudos localizados datavam de 2013. Por outro lado, as últimas produções advindas da busca realizada em 2021, datavam de 2019. Dessa forma, abrangendo as publicações do período, o recorte temporal da presente pesquisa foi de 2013 a 2020⁸.

⁴ Disponível em: <http://biolibras.com.br/molecula/>. Acesso em: 10 jul. 2023

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sp7bDokYih4>. Acesso em: 10 jul. 2023.

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/manuario.desu/videos/1730942886981782/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

⁷ Disponível em: <https://katekumada.com.br/glossario-librateca>. Acesso em: 08 ago. 2025.

⁸ Faz-se mister registrar que este artigo apresenta resultados da revisão de literatura que integra a pesquisa de mestrado intitulada "Librateca: contribuições de uma plataforma virtual de registros da terminologia da Libras" (Carvalho, 2024). E, portanto, o ano de 2021 reflete o período da primeira etapa da referida pesquisa, a qual envolveu a análise do levantamento de estudos na temática, sob a qual foi possível identificar lacunas e tendências nesse campo.

1.1. Artigos localizados na SciELO

Neste estudo, foi realizada uma consulta à base de periódicos da SciELO utilizando palavras-chave relacionadas à Libras, como sinais-termo, terminografia, glossário, dicionário e lexicografia (Quadro 3). Os trabalhos repetidos foram excluídos, e os textos completos resultantes da busca foram lidos e analisados integralmente. Como resultado, foram analisados apenas artigos relacionados ao tema.

Quadro 3 - Tabulação de resultados obtidos na consulta à SciELO

Palavra(s)- chave utilizada(s) na busca	Resultados	Aproveitados	Título	Autoria
Libras AND sinal-termo	0	-	-	-
Libras AND terminografia	0	-	-	-
Libras AND glossário	0	-	-	-
Libras AND dicionário	2	1	Releitura de conceitos relacionados à astronomia presentes nos dicionários de libras: implicações para interpretação/ tradução.	Fábio de Souza Alves, Denis Eduardo Peixoto e Eliza Márcia Oliveira Lippe
Libras AND dicionário	2	1	Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical	Cássia Geciauskas Sofiato; Lucia Helena Reily
Libras AND lexicografia	1	0	Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical	Cássia Geciauskas Sofiato; Lucia Helena Reily

Fonte: Elaborado pelas autoras

O artigo de Alves, Peixoto e Lippe (2013) realizou uma consulta a dois dicionários de Libras, buscando referências em Libras para conceitos da área de astronomia. No entanto, os dicionários encontrados continham apenas conceitos genéricos e não apresentavam registro e divulgação de muitos conceitos específicos da astronomia em Libras.

O artigo de Sofiato e Reily (2014) analisou dicionários de Libras utilizados como referência em disciplinas de graduação dedicadas ao ensino da Libras. As autoras identificaram semelhanças entre os dicionários analisados, incluindo a presença de figuras de referência, apresentação do alfabeto manual, critérios de indexação e representação gráfica dos sinais. Embora existam dicionários online disponíveis atualmente, as disciplinas de graduação ainda dependem principalmente de dicionários físicos para consulta e transporte.

Com base na análise desses dois artigos, conclui-se que são necessários mais estudos que abordam glossários virtuais e plataformas que auxiliam na compilação de termos técnicos em

Libras. Para ampliar a revisão sistemática da literatura, foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

1.2 Produções encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

O estudo continuou com a pesquisa no sítio eletrônico do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando as palavras-chave Libras e glossário. Com um resultado inicial de mais de 300 mil obras, foram excluídas as pesquisas que não estavam relacionadas ao tema ou que eram repetidos. Foram selecionados 18 trabalhos científicos, sendo 16 dissertações e 2 teses, todos relacionados à temática da pesquisa. A seleção foi feita a partir da leitura dos títulos e resumos, registrando-se o título e link de acesso das obras selecionadas.

2 Resultados e discussões

Considerando que os artigos encontrados não abordavam glossários virtuais, sendo dedicados a sinais cotidianos da Libras catalogados em dicionários, foram selecionados apenas os estudos advindos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Assim, das 18 obras encontradas, nenhuma delas tratou da criação de uma plataforma dedicada à compilação de resultados de diferentes glossários virtuais em Libras. Os glossários dessas pesquisas abordaram diversos temas como: nutrição (Cardoso, 2017), religião (Douettes, 2015), ciências (Silveira, 2015), contexto jurídico (direito constitucional) (Cavalcante, 2017), engenharia (Kuhn, 2014), história (Felten, 2016), química (Charallo, 2016), natação (Souza, 2017), economia (Alfaia, 2019), música (Ribeiro, 2013), matemática (sendo dois trabalhos nesse campo) (Lobato, 2015; Carvalho, 2017), geografia (Vieira, 2018), Letras-Libras (Oliveira, 2015), tradução (Abati, 2018) e contexto acadêmico de organização institucional (Grativol, 2019) e escolar (sendo dois glossários nesse campo) (Klimsa, 2016; Mota, 2016).

Uma análise da distribuição temporal das publicações mostra um maior interesse nessa área a partir de 2015, quando houve um aumento no número de estudos, com quatro trabalhos publicados naquele ano (duas dissertações e duas teses de doutorado). Embora haja poucos trabalhos de doutorado, observa-se uma maior regularidade de estudos de mestrado que investigam a produção de glossários em Libras, fato que pode estar relacionado à área dos estudos linguísticos nessa área serem consideravelmente recentes no país.

Os textos completos disponíveis on-line foram lidos e descritos na sequência. Com base neles foi construída a análise dos estudos do Quadro 4, no qual foram tabuladas as informações sobre a área temática do glossário ou dicionário, a quantidade de verbetes, o modo de divulgação (se virtual ou impresso), a forma de acesso e o link do glossário (quando disponibilizado).

Chama a atenção os glossários com maior corpus registrado, sendo o de Klimsa (2016) com 500 sinais e o de Carvalho (2017) com 266 sinais. Contudo, o Dicionário Infantil Bilíngue de Klimsa (2016), além de não estar disponível em formato digital, trabalha a partir de sinais do cotidiano, tais como *abacaxi*, *feijão*, *pai* e *carro*, sem um compromisso com sinais-termo acadêmicos. Desse modo, o glossário de matemática de Carvalho (2017), intitulado *Calculibras* foi o mais representativo dentre os localizados em nossa revisão de literatura. Dentre os com menor corpora (plural de corpus), denota-se a dissertação de Cardoso (2017) com 6 sinais-termo da área de nutrição e a pesquisa de mestrado de Abati (2018) com 15 termos da área de tradução.

O Quadro 4 apresenta a lista de glossários recuperados com a busca, sendo possível acompanhar por meio de sua organização tendências de publicações relacionadas à temática, a partir de dados e tendências fundamentais para contextualizar a evolução do conhecimento sobre o assunto e embasar as discussões subsequentes neste trabalho acadêmico.

Quadro 4 - Produções de mestrado e doutorado sobre glossários/dicionário de Libras

	Referência (sobrenome, ano)	Área temática do glossário ou dicionário	Quantidade de verbetes	Modo de divulgação	Forma de acesso	Link do glossário ou dicionário
1	Cavalcante (2017)	Jurídico	96	Virtual	Vídeo único no Youtube	Link
2	Kuhn (2014)	Engenharia de produção	65	Virtual	Ilustrações no anexo na dissertação	Link
3	Abati (2018)	Tradução	15	Digital (<i>Power Point</i>)	Não está disponível	Não está disponível
4	Mota (2016)	Contexto acadêmico: cotidiano	114 léxicos (com 342 verbetes)	Não está disponível	Não está disponível	Não está disponível
5	Souza (2017)	Educação Física (natação)	70 sinais	Virtual	Youtube, Facebook e site	Youtube ⁹ Site ¹⁰ Facebook ¹¹
6	Carvalho (2017)	Matemática	266	Virtual	Youtube	Link
7	Grativol (2019)	Contexto acadêmico: organização institucional	84 sinais-terminos	Virtual	Youtube e site	Link
8	Silveira (2015)	Ciências	35 verbetes/ 26 sinais	Virtual	Youtube	Não está disponível
9	Charallo (2016)	Química	15 sinais	Virtual	Ilustrações em anexo na dissertação	Charallo (2016, p. 92-97)
10	Lobato (2015)	Matemática	147 terminos	Virtual	Ilustrações no apêndice da dissertação	Lobato (2015, p. 164-261)
11	Ribeiro (2013)	Música	52 terminos	Virtual	Ilustrações no Capítulo 6 da dissertação	Ribeiro (2013, p. 77-100)
12	Alfaia (2019)	Economia	20 terminos	Virtual	Site - IFRS Campus Bento Gonçalves	Link
13	Felten (2016)	História	14 terminos	Informação não encontrada ¹²	Informação não encontrada	Link
14	Douettes (2015)	Religião	93 terminos	Virtual	DVD	Informação não encontrada
15	Oliveira (2015)	Letras-Libras	234 sinais ¹³	Virtual	Site	Link
16	Cardoso (2017)	Nutrição	6 sinais-termo	Virtual	Youtube	Link
17	Vieira (2018)	Geografia	Sem especificação	Informação não encontrada	Sem acesso	Informação não encontrada
18	Klimsa (2016)	Contexto escolar na Educação Infantil	500 verbetes	Material impresso (com projeto para ser feito em DVD)	Anexo na dissertação	Klimsa (2016, p. 201)

Fonte: Elaborado pelas autoras

⁹ Disponível em: <https://youtu.be/xQ9oexEsFbQ> Acesso em: 16 jun. 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://projetogalileuigalilei.wordpress.com/educacao-fisica/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/Natacao-para-surdos-1917066795182610> Acesso em: 16 jun. 2022.

¹² Consta no Apêndice 1 da obra do autor o título do modelo de glossário, mas complementarmente há a informação de “dispositivo móvel - pen-drive” (Felten, 2016, p. 167), o que leva a crer que, na época, o autor tinha o glossário apenas no *pendrive*. Apesar disso, conseguimos localizar o canal do Youtube com nome do autor, sendo inserido o link na última coluna.

¹³ Desses 234 sinais cadastrados na primeira versão do glossário, referente ao período de 2008 a 2010, Oliveira (2015) indica que 100 estavam associados à linguagem especializada.



É importante ressaltar a fragilidade na divulgação dos glossários de Libras produzidos, totalizando cinco trabalhos (Douettes, 2015; Mota, 2016; Felten, 2016; Abati, 2018; Vieira, 2018) com problemas de acesso. Inclui-se nessa lista o trabalho de Douettes (2015) que desenvolveu um glossário de religião com 93 sinais-termo, informa que os mesmos estão em DVD, sem indicar na sua pesquisa o modo de acesso a esse material. Por sua vez, apesar de Felten (2016) não divulgar informações de acesso em sua dissertação, o glossário de história com 14 sinais-termo foi encontrado pelas autoras mediante pesquisa no Youtube.

De fato, a ferramenta do Youtube foi a mais escolhida pelos autores para divulgação dos glossários, sendo indicada por seis autores (Silveira, 2015; Cardoso, 2017; Carvalho, 2017; Cavalcante, 2017; Souza, 2017; Grativol, 2019). Contudo, nem sempre a recuperação por esse canal é de fácil catalogação e recuperação. A esse respeito, é possível mencionar o trabalho de Cavalcante (2017), o qual reúne 96 conceitos da área do Direito Constitucional, especificamente no contexto forense, em um vídeo único do Youtube.

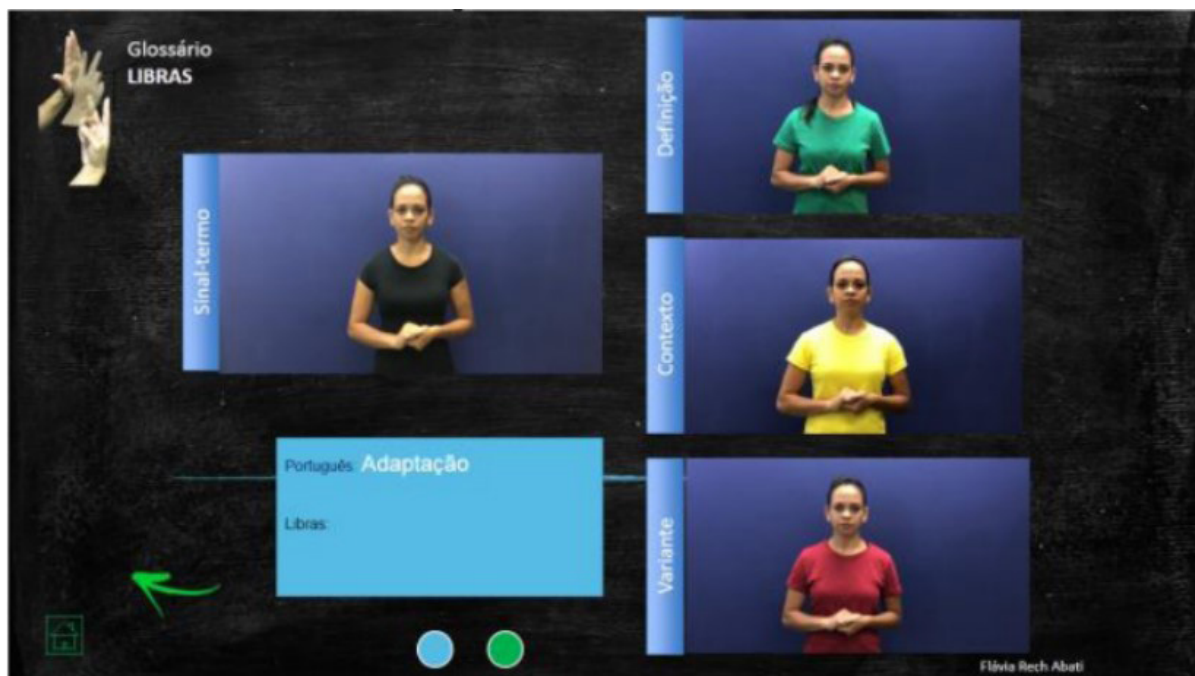
Outro formato recorrente adotado pelos autores para divulgação dos glossários foi a incorporação no próprio corpo da dissertação ou tese, seja como capítulo, anexo ou apêndice, o que pode ser observado em cinco estudos (Ribeiro, 2013; Kuhn, 2014; Lobato, 2015; Charallo, 2016; Klimsa, 2016).

Por fim, os estudos desta revisão que foram divulgados e acessados a partir de um site se referem aos glossários de: 1) Oliveira (2015), desenvolvido para o curso de graduação em Letras Libras com 215 sinais-termo; 2) Souza (2017) com 70 sinais termo da área de educação física; 3) Grativol (2019) com 84 sinais do contexto acadêmico; 4) Alfaia (2019) com 20 sinais-termo da área da economia. Desses, é válido pontuar que Souza (2017) e Grativol (2019) também fizeram a divulgação no Youtube.

Além do acesso, a análise desses trabalhos indicou uma variedade de formatos para o desenvolvimento desses glossários, sendo produzidos em slides, documentos de texto, ebook; vídeos do Youtube; DVD e sites. Os sinais também poderiam ser apresentados em forma de ilustração, foto ou vídeo.

Nesse sentido, a pesquisa de Abati (2018) teve como objetivo realizar uma pesquisa terminológica bilíngue no intuito de construir um Glossário bilíngue de sinais-termo em Estudos da Tradução para discentes surdos e ouvintes do curso de Letras Libras e pós-graduação em Estudos da Tradução e áreas afins. O glossário composto por 15 verbetes foi produzido por meio da ferramenta Power Point. A macroestrutura do glossário apresenta ícones com direcionamento para a apresentação do: 1) objetivo; 2) público-alvo; 3) como usar; 4) equipe de produção; 5) dúvidas e sugestões e 6) explicação do procedimento de tradução. Como pode ser observado na Fig. 1, o glossário apresenta o sinal-termo, a definição, o contexto e a variante, sendo adotada a diferenciação das cores de vestimentas propositalmente, para identificar a microestrutura dos verbetes.

Figura 1 - Tela do glossário de Libras proposto por Abati



Fonte: Abati (2018, p. 87)

Dentre os glossários que não chegaram a ser publicizados em plataformas virtuais é possível compartilhar a Fig. 2 e a Fig. 3, que representam as propostas de Charallo (2016) e Ribeiro (2013). Charallo (2016) investigou o uso de glossários de língua portuguesa e Libras no contexto de Ciências Exatas, com associação de termos químicos com conceito de átomos para a aprendizagem dos alunos surdos.

Figura 2 - Glossário de química

Conceito	Descrição do Sinal
ÁTOMO	
Menor partícula que caracteriza um elemento químico. Partículas esféricas, maciças, indivisíveis e indestrutíveis.	Sinal 1: movimento circular da mão direita na configuração do sinal "elétrico" (para representar os elétrons na eletrosfera), em torno da mão esquerda com configuração de uma esfera (para representar o núcleo).
	Sinal 2: mão direita em sinal de esfera, O, e a esquerda com os dedos todos abertos com a palma para baixo e os dedos levemente curvados.
	Sinal 3: sinal de núcleo - letra O e dedo indicador com movimento circular em volta.
NÚCLEO	
Partícula muito pequena em relação ao átomo.	Sinal: configuração de mão em O
ELETROSFERA	
Região periférica do átomo onde se encontram os elétrons.	Sinal 1: mão em A e outra vai fazendo com os números 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 em volta.

Fonte: Charallo (2016, p. 94)

Já Ribeiro (2013) abordou os sinais-termo para notação do sistema musical em Libras sendo sua estrutura organizada pela apresentação do sinal termo em imagem (fotografia), acompanhado da imagem da nota musical e da descrição em português da entrada, abreviatura da categoria e gênero, fonte de definição, variante, contexto e definição.

Figura 3 - Ilustração representativa do glossário de notação musical



Fonte: Ribeiro (2013, p. 77)

O glossário de termos da área de engenharia de produção feito por Kuhn (2014), também se concebe como uma proposta impressa, sem uma representação dos sinais em vídeo. Conforme a Fig. 4, além da ilustração do sinal, são apresentados os termos em português e em inglês, bem como informações acerca das configurações das mãos, ponto de articulação do sinal e o movimento (representado com imagens).

Figura 4: Modelo de apresentação do sinal-termo em glossário de engenharia de produção



Fonte: Kuhn (2014, p. 65)

Outro contexto interessado na produção de glossários encontrado em nossa revisão de literatura diz respeito à área da Religião, materializada na dissertação elaborada por Douettes (2015). O referido *Glossário semibílingue de termos bíblicos em Libras*, conta com 93 verbetes religiosos, da categoria de personagens bíblicos. De acordo com Douettes (2015), além do próprio pesquisador, a validação dos sinais de seu glossário foi realizada por outros dois colaboradores, sendo um tradutor surdo e uma intérprete ouvinte. Além disso, como pode ser acompanhado na Fig. 5, o autor seguiu a estrutura do Glossário on-line do curso de Letras-Libras da UFSC (Oliveira, 2015), utilizando: sinal-termo, explicação do sinal-termo, exemplo extraído da Bíblia Sagrada, Variantes religiosos (Católico e Testemunha de Jeová) (Douettes, 2015).



Figura 5 - Tela dos vídeos resultantes da consulta ao *Glossário semibílingue de termos bíblicos em Libras*
Fonte: Douettes (2015, p. 210)

Sob o formato de divulgação em sites é possível destacar a obra de Carvalho (2017) concernente ao glossário de Matemática adaptado à Libras para o ensino da Geometria, no contexto do ensino médio. Para tal, foi elaborado um glossário disponibilizado em um blog educativo para divulgação dos termos pesquisados (Fig. 6).

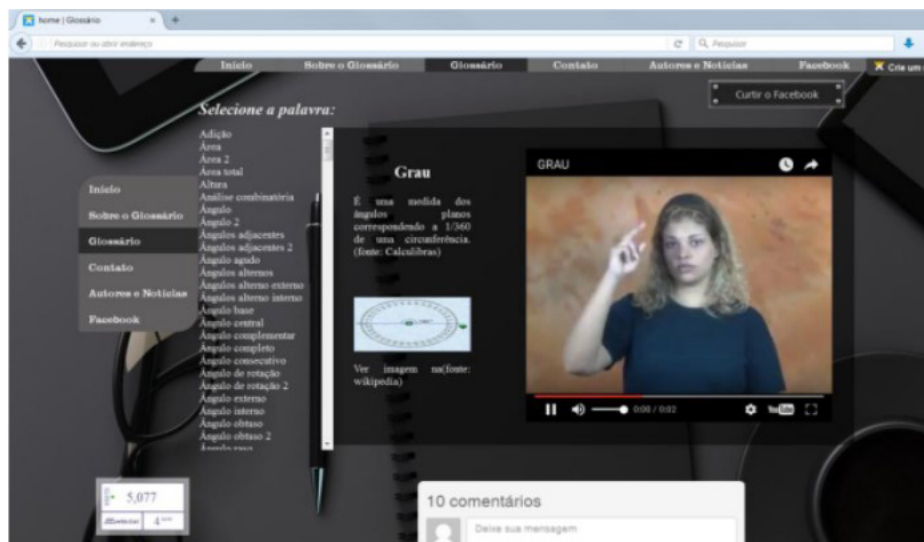


Figura 6 - Resultado e apresentação dos sinais pelo glossário Calculabras
Fonte: Carvalho (2017, p. 71)

Disponível em formato impresso (como livro digital) e DVD, o estudo de Klimsa (2016) propôs um modelo de dicionário infantil bilíngue Libras/português com 500 verbetes, destinado a crianças surdas em processo de alfabetização inicial do 1º ano do ensino fundamental. Segundo Klimsa (2016), o dicionário está organizado por ordem alfabética e conta com os sinais da Libras, a palavra em português, imagens para cada verbete, letras do alfabeto manual da Libras acompanhado da forma impressa e cursiva do português e uma frase explicativa (Quadro 5).

Quadro 5 - Telas da versão impressa e DVD do dicionário infantil bilíngue

Página de orientação para uso da versão impressa	Telas representativas do DVD

Fonte: Klimsa (2016, p. 175-176, p. 201)

Desse modo, conforme pode ser acompanhado nessa revisão de literatura, há um grande esforço da área por promover a catalogação de sinais-termo da Libras. A leitura das produções dos glossários evidenciou aspectos positivos e aqueles que necessitam de incrementos. Positiva, pois colabora com o registro e divulgação dos sinais em Libras, mas preocupante, visto que essa proliferação de sinais nem sempre ocorre de forma padronizada, podendo conter erros conceituais tal como evidenciado em trabalhos anteriores desenvolvidos por Silva, Kumada e Amado (2018). Do mesmo modo, um novo sinal pode não estar em consonância com regras morfológicas da Libras, ou ser produzido para um conceito da Libras que já têm correspondente (mas que o sujeito ou grupo em questão o desconhece), bem como pode não ter passado por um processo de validação da comunidade surda (seus falantes) antes de ser divulgado.

Considerações finais

A abordagem linguística revela-se como um pilar fundamental para assegurar que estudantes surdos sejam capazes de assimilar os conceitos debatidos tanto em ambientes escolares quanto em contextos da pesquisa. Nesse sentido, a recente expansão da lexicografia da Libras emerge como um avanço significativo, exercendo um papel vital na formação de professores e tradutores da área da Libras, além de ampliar de forma notável o espaço linguístico disponível. Portanto, é imperativo que a sociedade e as instituições responsáveis pela educação e pesquisa priorizem a alocação de recursos e esforços na consideração e expansão desse importante pilar linguístico. A atuação conjunta nesse sentido não apenas possibilita uma inclusão mais efetiva e

justa dos estudantes surdos, mas também enriquecerá o panorama lexicográfico geral, promovendo assim um avanço mais amplo no campo do conhecimento e da comunicação.

Este estudo evidencia lacunas em registros lexicográficos abrangentes para diversas áreas do conhecimento, ressaltando a importância crucial de estabelecer e manter bancos de dados, plataformas e sites voltados para a compilação e compartilhamento de glossários que abarquem os sinais terminologia das esferas humanas, exatas e biológicas. A abordagem linguística adotada demonstrou ser um alicerce fundamental para a compreensão dos conceitos por parte dos estudantes surdos, tanto no contexto educacional quanto no âmbito das pesquisas.

O artigo explorou intersecções entre a Libras e a literatura, analisando também como as obras literárias podem enriquecer o léxico da língua de sinais. Também é importante investigar a eficácia dos glossários no aprimoramento da compreensão e do desempenho dos estudantes surdos e profissionais, tanto em ambientes educacionais quanto em cenários de pesquisa, a fim de ajustar e otimizar continuamente esses recursos para atender às necessidades da comunidade de surda de maneira mais eficaz.

A contribuição do estudo dos glossários transcende o âmbito linguístico e adentra o território da literatura, enriquecendo-a de múltiplas maneiras. Primeiramente, a coleta de glossários especializados amplia a acessibilidade de indivíduos surdos a textos literários, abrindo portas para que possam explorar narrativas e obras de diversos gêneros. Além disso, o enriquecimento do léxico da língua de sinais por meio dos glossários permite que autores surdos participem de estudos sobre a Libras, tal como na presente pesquisa, contribuindo para que se expressem com maior precisão e sutileza suas ideias, emoções e histórias, enriquecendo, assim, o repertório literário de toda a comunidade.

REFERÊNCIAS:

- ABATI, F. R. **Proposta de glossário bilíngue:** terminologia dos “procedimentos de tradução” em língua de sinais brasileira. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.
- ALFAIA, A. C. **O tradutor intérprete de Libras/português (TILS) como pesquisador orgânico da terminologia:** proposta de glossário de sinais-termo da economia. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- ALVES, F. de S.; PEIXOTO, D. E.; LIPPE, E. M. O. Releitura de conceitos relacionados à astronomia presentes nos dicionários de Libras: implicações para interpretação/tradução. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 4, p. 531-544, 2013.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Brasília, DF: Presidência da República, 1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. [Brasília, DF: Presidência da República, 2002]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. [Brasília, DF: Presidência da República, 2005]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. [Brasília, DF: Presidência da República, 2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRITO, F. B. de. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais.** 2013. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- CARDOSO, F. C.; PASSERO, T. **Sinalizando a física:** vocabulário de termodinâmica e óptica. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2010.
- CARDOSO, V. R. **Terminografia da língua brasileira de sinais:** glossário de nutrição. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.
- CARVALHO, D. C. T. de. **Calculibras:** construindo um glossário de matemática em Libras na web. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado profissional em Diversidade e Inclusão) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.
- CARVALHO, K. V. P. de. **Librateca:** contribuições de uma plataforma virtual de registros da terminologia da Libras. 2024. 153 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão da Inovação) - Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, 2024.
- CAVALCANTE, P. F. **Glossário jurídico em Libras:** direito constitucional. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado profissional em

Diversidade e Inclusão) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

CHARALLO, T. G. C. **Elaboração de um glossário para apoio na aprendizagem de conceitos químicos para alunos surdos**. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016.

COSTA, M. R. **Enciclolibras**: produção sistematizada de sinais-termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP. 2020. 198 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020.

DOUETTES, B. B. **A tradução na criação de sinais-terminos religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue**. 2015. 438 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FAULSTICH, E. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na Língua Brasileira de Sinais. In: BIDARRA, J.; MARTINS, T. A.; SEIDE, M. S. (org.). **Entre a Libras e o português**: desafios face ao bilinguismo. Cascavel: EdUEL, 2016. p. 69-81.

FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue português-Libras de termos da história do Brasil**. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

GRATIVOL, M. da S. F. **O ambiente de educação superior e a Libras acadêmica**: produção de glossário acadêmico bilíngue (português/Libras). 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado profissional em Diversidade e Inclusão) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

KLIMSA, S. B. de F. **Proposta de dicionário infantil bilíngue Libras/português**. 2016. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

KUHN, T. do C. G. **Processo de criação de termos técnicos em Libras para engenharia de produção**. 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2014.

KUMADA, K. M. O. **Acesso do surdo a cursos superiores de formação de professores de Libras em instituições federais**. 2017. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LOBATO, M. J. S. **Educação bilíngue no contexto escolar inclusivo**: a construção de um glossário em Libras e língua portuguesa na área de matemática. 2015. 261 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MARINHO, M. L. **O ensino da biologia**: o intérprete e a geração de sinais. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

MOTA, C. S. **Glossário visual bilíngue na educação de surdos**: estudo sociolinguístico na língua brasileira de sinais. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Sociais e Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

OLIVEIRA, J. S. de. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-Libras**. 2015. 425 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, D. P. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira**: criação de sinais dos termos da música. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

RUMJANEK, J. B. D. **Novos sinais para a ciência**: desenvolvimento de um glossário científico em Libras. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado em Química Biológica) - Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RUMJANEK, V. M. B. D. et al. **Glossário científico em língua brasileira de sinais**: fascículo sangue. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. 1 DVD.

SANTOS, P. C. V. dos. **Terminologia e terminografia a serviço do tradutor**: contribuições no âmbito do direito internacional. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020.

SILVA, I. R. et al. O uso de jogos eletrônicos no processo ensino-aprendizagem de surdos. In: VALLE, L. E. L. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de; COSTA, J. W. da (org.). **Educação digital**: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 213-238.

SILVA, I. R.; KUMADA, K. M. O.; AMADO, B. C. Libras, português e ciências: reflexões necessárias para uma prática escolar bilíngue. In: SILVA, I. R.; SILVA, M. P. M. (org.). **Letramento na diversidade**: surdos aprendendo a ler/escrever. Campinas: Mercado de Letras, 2018. p. 267-292.

SILVEIRA, L. C. **Glossário em Libras e a aquisição dos conteúdos programáticos de ciências pelos alunos surdos**. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado profissional em Diversidade e Inclusão) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

SOFIATO, C. G.; REILY, L. H. Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 109-126, 2014.

SOUZA, E. R. H. de. **A natação e suas provas**: glossário em Libras. 2017. 70 f. Dissertação (Mestrado profissional em Diversidade e Inclusão) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

STOKOE, W. C. **Sign language structure**: an outline of the visual communication systems of the American deaf. Buffalo, NY: University of Buffalo, 1960. (Studies in linguistics: occasional papers, v. 8).

VIEIRA, M. P. V. P. **Construção de um glossário em Libras da cidade de Vilhena**: produção de efeitos de sentidos nos alunos surdos. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2018.